

LINGUASAGEM

DESAFIOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM LINGUÍSTICA¹

Entrevista com Dirceu Cleber Conde²

RESUMO

Nesta entrevista, o linguista e professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Dirceu Cleber Conde, apresenta projeto de divulgação científica que coordena, intitulado *Mexendo com a Língua*, em formato de *Podcast* que tem como objetivo ampliar as formas acesso ao conhecimento linguístico, à produção científica dessa área, para o público geral. O pesquisador também ressalta o papel fundamental do tipo de conhecimento que a Linguística desempenha nas esferas escolar e social, contribuindo particularmente para a desmistificação de ideias que subsidiam uma série de preconceitos correntes em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística; Estudos Linguísticos; Divulgação Científica.

ABSTRACT

In this interview, the linguist and professor at the Federal University of São Carlos (UFSCar), Dirceu Cleber Conde, presents the scientific dissemination project he coordinates, *Mexendo com a Língua*, in a Podcast format that aims to expand the forms of access to linguistic knowledge, scientific production in this area, for the general public. The researcher also highlights the fundamental role of the type of knowledge that Linguistics performs in the school and social spheres, particularly contributing to the demystification of ideas that support a series of prejudices.

KEYWORDS: Linguistics; Linguistic Studies; Scientific Dissemination.

¹ Entrevista concedida no dia 08 de fevereiro de 2023, de forma remota, como atividade das disciplinas Laboratório 6 e 7 da *Ênfase II - Textos: Meios e Materiais Instrucionais*. A equipe responsável pela produção, transcrição, retextualização e revisão desta entrevista foi composta por Ana Carolina de Sousa Araújo, Ana Maria de Souza Gui, Carolina Peternela Colosso, Igor Santos Coimbra, Lucas Augusto Pires Contessotto, Lucas Lopes Ribeiro, Rodrigo do Prado Pazzini e Thayline Rodrigues Lucas, discentes do curso de Bacharelado em Linguística, e Luzmara Curcino, docente no Departamento de Letras e no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (DL/PPGL/UFSCar).

² Graduado em Letras - Habilitação em Português pela Universidade Estadual de Maringá (1998), obteve seu título de mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000) e de doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (2008), com estágio doutoral na Université Paris III - La Sorbonne Nouvelle, e Pós-Doutorado na Michigan State University (2015-2016). Atualmente é professor Associado com Dedicção Exclusiva na Universidade Federal de São Carlos - SP. Tem experiência na área de Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: semântica, pragmática e ensino-aprendizagem de linguística e linguagens formais (Fonte: Plataforma Lattes). E-mail: cleberconde@ufscar.br.

A divulgação da ciência Linguística

Entrevistadores(as): Desde quando começou a trabalhar na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), você tem se dedicado às áreas de Semântica, Pragmática e Ensino-aprendizagem envolvendo línguas naturais e formais. Atualmente, você também tem se interessado e desenvolvido trabalhos no âmbito da divulgação científica, liderando, juntamente com os professores Renato Basso (UFSCar) e Yan Masetto (Centro Paula Souza) o projeto *Mexendo com a Língua*³, Podcast produzido pelo GeSER (Grupo de pesquisa em Semântica, Sintaxe e Pragmática Formais) da UFSCar e coproduzido pela Rádio UFSCar, cujo objetivo é ampliar os espaços de divulgação dos estudos linguísticos e promover a sua popularização. O que motivou a realização deste projeto?

Dirceu Cleber Conde: A ideia de encampar um projeto de divulgação dos estudos linguísticos que contemplasse uma ampla variedade de temas, de problemas da linguagem e das formas como diversos estudiosos da área de Linguística vem se dedicando a eles, surgiu e foi incentivada por meu orientando de Doutorado na época, Yan Masetto. Nasceu então o *Mexendo com a Língua*, um Podcast que tem como objetivo tornar acessível o conhecimento produzido na área de Linguística, de modo a expandir a circulação dessas ideias, e levar a refletir sobre os usos das línguas e linguagens, para uma comunidade ampliada; para o maior número de pessoas.

Uma das motivações do projeto é a de justamente dirimir o desconhecimento e também os equívocos sobre o que faz um linguista. Diferentemente de outras ciências, de outros campos e disciplinas, a Linguística ainda é uma ciência pouco conhecida fora do ambiente acadêmico, e mesmo entre os alunos que chegam à universidade para cursar graduação nessa área. Todos nós, em algum momento, quando alguém nos perguntou acerca do que estudamos, com o que trabalhamos, tivemos de explicar o que é Linguística, tivemos de defini-la como uma ciência cujo objeto é a língua, e esclarecer que não estudamos inúmeras línguas naturais, que não nos formamos para atuar como políglotas prioritariamente.

O público leigo, em sua maioria, também desconhece a centralidade e as contribuições dos estudos linguísticos para diversos campos, como o da *Inteligência*

³ Os episódios do Podcast *Mexendo com a Língua* podem ser acessados através do link: https://open.spotify.com/show/2LWxgCBXuAcsLBuBifMLRj?si=RpgbqahBSGGNn8C1SMjGuA&utm_source=copy-link.

Artificial. Sem a Linguística e o conhecimento que ela oferece sobre estruturas sintáticas, estruturas semânticas, padrões fonéticos e outros aspectos da língua, não teria sido possível desenvolver muitas das plataformas, tais como o *ChatGPT*⁴, de que hoje se ouve falar. Logo, a ideia deste projeto é justamente compartilhar esse conhecimento com o público, relativo ao que é a Linguística, ao papel do linguista e às contribuições que os estudos nessa área podem trazer para a vida em sociedade.

Além disso, o *Podcast Mexendo com a Língua* também tem como objetivo suscitar o interesse e a curiosidade do público leigo pela variedade e particularidade de fenômenos linguísticos por mais aparentemente banais que pareçam. Uma de nossas motivações é a de mostrar o quão interessante pode ser refletir, discutir e estudar a língua e os usos que dela fazemos todo dia, afinal somos a única espécie neste mundo, conhecida até agora, que possui linguagem articulada, enquanto outros seres vivos, ainda que disponham de um sistema de comunicação, não dispõem da complexidade de formas disponíveis que nos distinguem cognitivamente, nem contam com a propriedade criativa, no sentido da produção de textos variados. Portanto, a linguagem é um dos traços principais de nossa distinção em relação a outros seres vivos. Ela merece, por isso, nossa atenção. Ela está no centro de nossas ações cotidianas, das mais simples às mais institucionalizadas.

Temas, formas e estratégias para a divulgação científica da Linguística

Entrevistadores(as): Tendo em vista que o programa *Mexendo com a Língua* visa atingir um público leigo amplo e o mais variado possível, como são escolhidas as pautas que serão tratadas no programa?

Dirceu Cleber Conde: No início, nós estabelecemos alguns temas em função do trabalho desenvolvido por colegas próximos, cujas pesquisas conhecíamos e sabíamos ser de interesse geral. Por exemplo, realizamos inicialmente o episódio sobre Aquisição de Linguagem⁵, com a participação da Profa. Dra. Elaine Grolla, do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo (USP), de modo a refletirmos sobre como nos

⁴ O *ChatGPT* é um chat online de Inteligência Artificial desenvolvido e mantido pela empresa OpenAI e lançado em novembro de 2022. Baseado na arquitetura GPT, cuja sigla significa *Generative Pre-trained Transformer*, o *ChatGPT* é um modelo de linguagem que utiliza recursos do Processamento de Linguagem Natural para compreender e responder a perguntas feitas pelos usuários em diversos idiomas.

⁵ O episódio do *Podcast Mexendo com a Língua* sobre a Aquisição de Linguagem pode ser acessado através do link: <https://open.spotify.com/episode/59k4iXAsd8toOaDWW8kWL>.

tornamos seres de linguagem. Também no início, propusemos ao colega do Departamento de Letras aqui da UFSCar, o Prof. Dr. Renato Basso, que participasse no programa falando sobre palavrões⁶, suas funções, seus usos e também seus efeitos nas situações de interlocução. Na sequência, foi a vez da Linguística Forense⁷, com a participação do Prof. Dr. Pablo Arantes, também nosso colega no Departamento de Letras da UFSCar, em um programa dedicado a demonstrar como o conhecimento linguístico pode contribuir para levantamento de provas para a solução de crimes.

A partir desses primeiros episódios, estabelecemos como princípio de definição das pautas trazer convidados que pudessem falar de suas pesquisas em Linguística na interface com outras áreas do conhecimento. Um dos episódios foi dedicado às contribuições do filósofo da linguagem russo, Mikhail Bakhtin⁸, para os estudos linguísticos e sua influência na educação brasileira e no ensino-aprendizagem da escrita de textos específicos. O nosso convidado do programa foi outro colega do Departamento de Letras da UFSCar, o Prof. Dr. Lucas Maciel.

Por essa amostra da variedade dos temas e frentes que foram pauta do *Podcast* até o momento, conseguimos garantir ao *Mexendo com a Língua* essa sua abertura para a diversidade de temas, de problemas, de fenômenos concernidos nos estudos linguísticos. Para a nova temporada, planejamos dar ênfase a questões de língua relacionadas à Mídia, à Inteligência Artificial, à Literatura, à Linguística *Queer* e outros temas que possam ajudar a ampliar as discussões e a pluralizar o máximo possível a visão dos ouvintes sobre a língua e sobre seus usos linguísticos. Nós queremos, por exemplo, produzir um episódio especial sobre Literatura Africana, com o intuito de discorrer sobre a Língua Portuguesa na África e as comunidades de falantes que existem por lá.

Ao estabelecermos as pautas, também buscamos convidados que acreditamos que possam contribuir para a discussão, que sejam especialistas no tema e que sejam hábeis para traduzir isso numa linguagem acessível para o grande público. Dessa forma, é possível diversificar nosso conteúdo e popularizar iniciativas deste tipo, não apenas entre o público geral, como também entre nossos pares.

⁶ O episódio do Podcast *Mexendo com a Língua* sobre o uso de palavrões pode ser acessado através do link: <https://open.spotify.com/episode/3kDbywJKNRvtUyBCyt3pU?si=f1f5739f714d4659>.

⁷ O episódio do Podcast *Mexendo com a Língua* sobre a Linguística Forense pode ser acessado através do link: <https://open.spotify.com/episode/6K50KobPdENZZhlzwVzuYQ?si=a431f5b893dc4ea2>.

⁸ O episódio do Podcast *Mexendo com a Língua* sobre a teoria dialógica bakhtiniana pode ser acessado através do link: <https://open.spotify.com/episode/3vOiLiLIks4XDke9Sk9iQt?si=bda328dc0cd246c2>.

Entrevistadores(as): Apesar das inegáveis contribuições que iniciativas como a deste projeto de divulgação científica, o *Mexendo com a Língua*, oferecem para a sociedade, nem sempre é fácil realizá-lo, ao contrário, são muitas as dificuldades envolvidas em sua produção. Entre essas dificuldades, quais são os maiores desafios no desenvolvimento de projetos desse tipo nas Universidades Públicas?

Dirceu Cleber Conde: São várias as dificuldades, a começar pelo acesso ao financiamento. Sabemos que quando se trata de conseguir recursos financeiros, as ciências humanas não são prioritariamente privilegiadas, tanto em universidades públicas quanto privadas, se comparadas com as ciências *duras*, como as ciências exatas e biológicas. As ciências humanas podem ser consideradas como a “prima pobre” das instituições de ensino e pesquisa.

Além da falta de recursos, enfrentamos dificuldades técnicas, especialmente no início. Uma delas dizia respeito ao acesso a *softwares*, a computadores e à *internet* de qualidade que permitissem captar, registrar, editar e publicar em um formato interessante os resultados desses bate-papos sobre a língua, sobre o conhecimento linguístico, de forma a garantir sua disseminação via rádio e sob a forma *online*.

Um outro grande desafio, dessa vez ideológico, é o de conseguir quebrar as resistências que encontramos na sociedade ao apresentarmos uma visão científica, descritiva sobre língua e linguagem para pessoas leigas, isto é, falantes da língua não familiarizados com a linguagem do meio acadêmico, alheios às lutas e às conquistas desta área. Em geral, as pessoas têm opiniões, visões sobre a língua forjadas no senso comum e não respondem, necessariamente, de forma positiva a algumas das proposições dos estudos linguísticos. Os leigos na área se interessam, por exemplo, pelo tema da Etimologia, da origem das palavras que explicaria sua significação, o que, por sua vez, nem sempre reflete o real da língua, porque existem as falsas etimologias, ou seja, as palavras que simplesmente são similares umas às outras, mas que não possuem nenhuma relação em suas origens. Ignora-se neste caso também que a mudança e a variação das formas linguísticas não respondem somente a um princípio etimológico, mas a outros princípios que, no curso histórico dos usos, fazem com que algumas palavras percambam totalmente qualquer relação semântica com sua origem etimológica.

Outra dificuldade que nós enfrentamos, é que nem sempre a sociedade entende qual é o tipo de ciência praticada pelos linguistas. No imaginário popular, o cientista é aquela pessoa que está sempre com um jaleco branco e vendo o mundo por um

microscópio, logo, a figura real de um linguista está longe de habitar esse imaginário. Além disso, é comum que, na presença de um profissional dessa área, as pessoas sintam um certo receio em falar “errado” e serem julgadas por alguém que é uma autoridade no tema, quando na realidade o linguista é um pesquisador que busca entender os mistérios que colocam em funcionamento essa engrenagem tão elaborada que está em nossa mente e que mobilizamos com maestria.

Outro desafio é aquele que enfrentamos junto aos pares. Nem todos os pesquisadores sabem, de antemão, qual deve ser o “tom” e os cuidados de adequação de sua fala para cumprir a contento o nosso objetivo de divulgação científica a um público mais amplo possível. Nem todos conseguem se despojar de cacoetes acadêmicos que afetam o entendimento. Assim, tanto eu quanto meus colegas, enfrentamos o desafio de falar com densidade e propriedade dos resultados de nossas pesquisas de um modo acessível, sem que para isso tenhamos de ser superficiais. Esse é um dos grandes desafios que todo trabalho de divulgação científica enfrenta para alcançar o grande público. Isto ocorre porque não se pode transformar um conceito complexo em algo que seja muito simplório e raso para pesquisadores ou que seja intransponível para leigos no assunto. Dessa forma, sempre orientamos nossos entrevistados e intervimos ao longo do *Podcast* de modo a fomentar a apresentação de exemplos, com paráfrases de formas complexas de enunciar, em uma linguagem que possa ser compreensível para todos os interessados no conhecimento acadêmico de uma determinada área da ciência.

Entrevistadores(as): Como são feitas essas intervenções e recomendações de modo que os entrevistados utilizem uma linguagem acessível a um público geral?

Dirceu Cleber Conde: Buscamos sempre apresentar previamente aos nossos convidados a pauta, o formato dialogal e o público que acompanha nosso programa e que escuta a Rádio UFSCar, como uma primeira etapa de preparação.

E, como eu disse, ao longo do programa, quando um entrevistado emprega palavras ou expressões técnicas da área, que são conceitos comuns entre os linguistas mas desconhecidos do público leigo, nós intervimos por meio de perguntas, de comentários, que levam o entrevistado a discorrer um pouco mais, dar exemplos práticos, parafrasear o que disse etc. Geralmente, nossos colegas convidados são bastante sensíveis quanto à necessidade desse nosso esforço de traduzir esses termos da área para o público geral. Na

Linguística, assim como na Física Quântica, nós temos condições de utilizar analogias e exemplos; possuímos nossos próprios gatos de *Schrödinger*.

Contribuições da Linguística para a vida em sociedade

Entrevistadores(as): No cenário que vivemos recentemente, de conjuntura política intensamente polarizada, da chegada à presidência de um governo de extrema-direita, que implementou cortes de recursos antes destinados à ciência, que se elegeu com uso sistemático das tecnologias digitais de produção e circulação de textos, mobilizando em escala nunca vista o recurso às informações falsas, apelidadas de *fake news*, como os estudos linguísticos, os linguistas, o tipo específico de produção de conhecimento relacionado com a língua e as linguagens podem contribuir socialmente?

Dirceu Cleber Conde: A grande contribuição da Linguística, da disseminação de seus princípios, é fornecer uma maneira, um modo, uma metodologia científica para lidarmos com essa linguagem, com as formas de sua manipulação, com os efeitos por ela produzidos. Refiro-me a esse modo, a essa maneira, a esse *método científico* próprio da ciência que, na análise da língua, dos usos da linguagem em sociedade, nos auxilia a conceber, a olhar crítica e criteriosamente o que é dito como se fosse verdade, de forma que, como sociedade, possamos reconhecer esses usos, e tomar decisões corretas e racionais, baseadas em observação e análise.

Infelizmente, nossa tradição de ensino de língua nas escolas de ensino Fundamental e Médio não privilegia a abordagem científica, descritiva, da língua. O ensino de língua ainda é muito dependente da visão tradicional, normativa, de ensino de gramática e de metalinguagem gramatical. Trata-se da ideologia, muito presente, que domina a concepção de ensino de língua nas escolas e que induz a crer que aprender uma língua é aprender a escrever e a se comunicar somente em uma norma linguística de prestígio, a norma culta. Essa abordagem, além de restritiva, é prenhe de preconceitos, impede um aprendizado de orientação científica da língua. Expostos a esse único modelo de ensino e aprendizado de língua, os alunos não têm como ter acesso, avaliar e entender princípios de observação dos fenômenos, de descrição de regularidades, de levantamento e validação de hipóteses. Essa exposição exclusiva, dominante, impede a formação de uma cosmovisão mais ampla, descritiva, criteriosa e crítica que permita aos alunos distinguirem dados reais de *fake news*, que permita desnaturalizar essa concepção elitista

e preconceituosa da língua e, conseqüentemente, desnaturalizar as hierarquias, as desigualdades de nossa sociedade.

Ter acesso a uma abordagem científica da língua nas escolas nos permitiria a exposição a diferentes métodos científicos, e por meio destes, a sua ampliação para outras áreas do conhecimento. Ao contrário do que muitas pessoas podem imaginar, não se trata de um tipo de doutrinação nas escolas, já que doutrinar é impor um saber que não exige flexão. Infelizmente, temos muito ainda a avançar nas escolas, nas aulas de língua portuguesa, no sentido de formarmos cidadãos com visão ampla, descritiva, criativa e não mão de obra barata.

Entrevistadores(as): Tendo em vista que a escola é uma das principais instituições sociais de formação do sujeito, no que diz respeito ao ensino da língua nas escolas, essa defasagem quanto a um ensino voltado para a formação do pensamento crítico tem algum papel no crescimento da desigualdade social no país, ou na manutenção de nossa já vergonhosa desigualdade?

Dirceu Cleber Conde: A escola, como instituição, não está desligada da sociedade. Se temos uma sociedade desigual, temos também uma escola desigual e reprodutora de desigualdade; se temos uma sociedade democrática, temos uma escola democrática; se temos uma sociedade opressora, temos, conseqüentemente, uma escola opressora e assim por diante. Apesar de ser uma extensão da sociedade, ela é uma instituição com poder de intervenção, como espaço do contraditório, do aprendizado que pode emancipar. Por isso a mudança tem de se iniciar pela escola. Não podemos esperar a sociedade mudar para que haja mudança nas escolas. Essa é uma tarefa difícil. Não podemos perder de vista que a escola vive sob pressão contínua da sociedade.

Para que fique mais claro, podemos imaginar uma situação em que um professor de língua portuguesa, com formação em Linguística, vai ensinar aos alunos que a norma culta não se confunde com a língua, que ela é apenas uma das formas entre tantas outras legítimas que compõem a língua. Para os pais, em sua maioria formados na lógica da gramática normativa, essas concepções linguísticas são tidas como inúteis diante da percepção pontual de dificuldades de seus filhos para conjugar corretamente um verbo no pretérito mais-que-perfeito. Nesses casos, os pais inferem que as crianças não estão aprendendo de “verdade”, pois a proposta desse professor rompe com uma tradição normativa de ensino. Dessa forma, atinge-se a percepção de que não temos uma sociedade

baseada no conhecimento, na inovação, mas sim baseada na tradição e na manutenção de privilégios.

Um reflexo dessa estrutura social, e que é muito comum, é o fato de as pessoas atrelarem a falta de estudos a profissões de “menor valor”, quando na realidade todas as profissões são valiosas para o conjunto da sociedade, deveriam ser remuneradas de forma mais equitativa e respeitadas por suas contribuições. Provavelmente poucos pais esperam que seus filhos, quando questionados sobre seus planos profissionais futuros, respondam que desejam ser garçons, apesar de a profissão de garçom ser muito importante. Agora imaginemos um garçom que seja poliglota em sua língua, se comunique bem, seja simpático e atencioso. Naturalmente, isso rompe com as tradições de privilégios na nossa sociedade.

Voltando para o ambiente escolar, a Linguística irrompe neste espaço com a ambição de abrir os horizontes para as variedades linguísticas, para as formas de travar contato e usar a norma culta, mostrando que isso é amplo e diverso, que não é preciso sempre empregar uma mesma norma, que é esperado e desejado que haja uma determinada variação dos usos linguísticos quando se está em uma situação informal, diferente daquela quando se está em uma situação formal, que impõe o uso da norma culta. No presente momento, a Linguística ainda não atingiu seus objetivos, em especial no que diz respeito à sua incorporação para nortear as aulas de língua portuguesa. Ela é ainda uma desconhecida, mesmo na escola, e o que se sabe sobre ela ainda se encontra sob a forma de versões meramente folclóricas.

A proposta dos linguistas de que a boa formação é aquela que nos torna políglotas na própria língua, que nos habilita a empregar diferentes normas segundo as situações de interlocução, ainda precisa ganhar terreno na escola, onde ainda perdura a ideia utilitarista dos conhecimentos, de acúmulo de conteúdo e não das práticas de aprender a aprender, ou seja, daquelas que exigem de nossa parte observação, concentração, análise, criticidade e criatividade. É importante garantirmos as ferramentas para as crianças e para os adolescentes que melhor os habilitem a ver o mundo, a analisar, a compreender e a questionar os porquês das coisas.

Como referenciar esta entrevista:

CONDE, Dirceu Cleber. Desafios da divulgação científica em linguística. [Entrevista concedida a] Ana Carolina de Sousa Araújo, Ana Maria de Souza Gui, Carolina Peternela Colosso, Igor Santos Coimbra, Lucas Augusto Pires Contessotto, Lucas Lopes

Ribeiro, Luzmara Curcino, Rodrigo do Prado Pazzini e Thayline Rodrigues Lucas.
revista Linguagem, São Carlos, v.47, n.1, p. 4-13, 2024.